



INSTITUTO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI: RESGATE DE UM LEGADO

INSTITUTO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI: RESCUE OF A LEGACY

INSTITUTO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI: RESCATE DE UN LEGADO

 Alcilia Afonso de Albuquerque e Melo¹

¹ Doutora em projetos arquitetônicos (ETSAB-UPC). Professora adjunta do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil, kakiafonso@hotmail.com

ENTREVISTADA: ISABEL DE HOLANDA MARQUES
ROTEIRO, ENTREVISTADORA, TEXTO, EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: ALCILIA AFONSO
DATA: JUNHO DE 2026



Fonte: IAHC.

ALGUNS DADOS SOBRE A ENTREVISTADA

A entrevista deste número foi realizada com Isabel de Holanda Marques, que está à frente do Instituto Armando de Holanda Cavalcanti, como diretora, e vem articulando as conexões com os membros do Instituto, pesquisadores, instituições patrimoniais, no sentido de resguardar o acervo e preservar a memória profissional de seu pai, o arquiteto Armando de Holanda Cavalcanti (1940-1979), que deixou um legado teórico e prático com obras simbólicas no Nordeste brasileiro, realizadas entre os anos de 1966-1979.

Isabel é graduada em Engenharia Química com Mestrado em Química- ambos pela UFPE/ Universidade Federal de Pernambuco. Realizou também, Mestrado em Engenharia de Materiais pela Universidade Johns Hopkins, Baltimore MD, EUA, 1998; e Estudos Arquitetônicos na Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, PA, EUA 2012.

Atua como Diretora da Clementina Duarte Joias e na área de Soluções Sustentáveis em Arquitetura e Engenharia, sendo credenciada como LEED Green Associate pelo U.S. Green Building Council (USGBC), EUA e GBC Brasil (2020); e como profissional em joias pelo Gemological Institute of America (GIA), Carlsbad, California, 2000.



ENTREVISTA

Conheço Isabel há aproximadamente cinco anos, quando comecei as pesquisas sobre os projetos arquitetônicos de Armando de Holanda, enfocando primeiramente, os projetos industriais de fábricas concebidas por ele, e posteriormente, o conjunto arquitetônico do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e sua arquitetura brutalista em concreto armado. Na sequência, desenvolvi outro projeto de pesquisa sobre um conjunto residencial de dezesseis casas projetadas por Armando em Pernambuco, e sempre, contando com o apoio de Isabel, sendo solícita em apoiar as pesquisas, repassando material documental para as análises projetuais. Desde então, temos desenvolvido parcerias profissionais no sentido de realizar eventos, apoio aos pesquisadores, entre outras atividades, as quais fizeram, com que eu me tornasse sócia colaboradora do Instituto Armando de Holanda Cavalcanti.



Alcilia Afonso e Isabel de Holanda na sede do IAHC.
Fonte: IAHC, 2024.

Antes de conversar com Isabel, farei uma breve introdução sobre os dados biográficos do arquiteto Armando de Holanda, que nasceu em 15 de dezembro de 1940, na cidade de Canhotinho, estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil.

Holanda iniciou seus estudos de graduação em 1959, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Recife/FAUR, concluindo em 1962, tendo sido aluno de Acácio Gil Borsoi, Delfim Amorim, os primeiros mestres e precursores da arquitetura moderna produzida no Recife, que lhe transmitiram a base metodológica da produção de obras modernas, conforme escreveu Afonso que analisou os critérios de modernidade existentes na chamada "Escola do Recife". (Afonso, 2022).

Após graduado, em 1964, foi para Brasília, especificamente para a Universidade de Brasília/UnB, onde iniciou o Mestrado no Departamento de Arquitetura que tinha como coordenador e professor, o mestre João Filgueiras Lima, conhecido por Lelé. Nesses meses em Brasília, convivia com o tema da pré-fabricação, participando de canteiros de obra, como a do Minhocão, projetada pelo Oscar Niemeyer e equipe. Infelizmente, não pôde concluir o curso, pois o Golpe Militar de 64, fechou as portas da UnB e os alunos voltaram para suas cidades.

Engajado nos estudos sobre industrialização na arquitetura, em 1967, viajou para Roterdã, na Holanda, onde passou seis meses realizando um curso de especialização em protótipos desenvolvido no "International Course on Building", no Bouwcentrum em Roterdã, Holanda (Silva, 1997, pág. 66).



O arquiteto Armando de Holanda. Fonte: IAHC, 2024.



Após retornar do mestrado na Universidade de Brasília e da pós-graduação no Bouwcentrum de Roterdã, Armando de Holanda iniciou sua atividade profissional no Recife em 1968, onde encontrou uma arquitetura moderna consolidada e amplas possibilidades de atuação. Em sua intensa atividade profissional aplicou esses princípios em projetos habitacionais residenciais, edifícios multifamiliares, indústrias e outros (Diniz, 2019, s/p).

Em 1975, desenvolveu o projeto para o Parque Histórico Nacional dos Guararapes em parceria com uma equipe formada por membros da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, já que, em 1974, Armando de Holanda iniciou seu trabalho docente como professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (Silva, 1997, p. 67).

Em 1976, publicou o livro "Roteiro para Construir no Nordeste" publicado em 1976, que se tornou uma referência na área, apresentando nove princípios projetuais propostos que foram tratados de forma objetiva e ilustrados com croquis, sintetizando a importância de adotar cada um desses critérios nos projetos arquitetônicos a serem desenvolvidos no Nordeste, tais como: 1) Criar uma sombra; 2) Recuar os muros; 3) Vazar os muros; 4) Proteger as janelas 5) Abrir as portas; 6) Continuar os espaços; 7) Construir com pouco; 8) Conviver com a natureza; 9) Construir frondoso (Holanda, 1976, p.7).



Capa do livro. Fonte: Edição do grupal. UFCG, 2025.

Em 11 de maio de 1979, Armando faleceu, nos deixando um legado composto por importantes contribuições teóricas e práticas para a arquitetura brasileira, especialmente, na região Nordeste, onde se localiza sua obra construída:

"Menos de duas décadas de intensa e diversificada atividade foram suficientes para Armando proporcionar, especialmente em Pernambuco, com consistente contribuição à arquitetura do Nordeste e do Brasil" (Silva, 1997, p. 65).

ALCILIA AFONSO: Antes de tudo, quero agradecer a sua disponibilidade, Isabel, em nos conceder esta entrevista, e iniciá-la perguntando sobre em que ano foi criado o Instituto Armando de Holanda Cavalcanti/IAHC, e qual o seu objetivo?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: O Instituto Armando de Holanda Cavalcanti foi constituído no dia 27 de setembro de 2020 e registrado no 10º Cartório de Registro de Títulos e Documentos no dia 13 de maio de 2021. O Instituto é uma organização sem fins lucrativos, fundada pela família de Armando de Holanda Cavalcanti: eu, minha mãe e minhas irmãs — Isabel de Holanda Marques, Clementina Duarte dos Anjos, Beatriz Duarte de Holanda e Mariana de Holanda Cavalcanti.



Mariana de Holanda Cavalcanti, Clementina Duarte dos Anjos, Isabel de Holanda Marques e Beatriz Duarte de Holanda.
Fonte: IAHC, 2024.

O Instituto tem como objetivo preservar a produção profissional do arquiteto e professor Armando de Holanda Cavalcanti, seus projetos e o livro "Roteiro para Construir no Nordeste".



Além disso, atua de forma ampla na promoção da educação, de estudos e de pesquisas nas áreas de arquitetura, urbanismo, desenvolvimento de cidades saudáveis, sustentabilidade, artes e ciências afins. As colaborações multidisciplinares entre organizações públicas e privadas, profissionais e estudantes são de grande interesse para o instituto.

ALCILIA AFONSO: Que ações vêm sendo realizadas pelo IAHC ao longo dos anos?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Iniciamos as atividades do Instituto com a terceira edição do livro “Roteiro para Construir no Nordeste”, em formato bilíngue — português e inglês —, o que proporcionou uma importante interação entre o Professor Roberto Montezuma, o Professor Fernando Diniz Moreira, eu e meu esposo, Ernesto Marques. A partir desse período, o Instituto existiu de forma informal entre 2018 e 2020.

Realizamos dois vídeos em celebração aos 80 anos do nascimento de Armando de Holanda, durante o período da pandemia de Covid-19. Esses vídeos reuniram diversos depoimentos, entre eles os de Clementina Duarte dos Anjos, do Professor Glauco Campello e do Professor Zildo Caldas, entre outros. Estes vídeos permanecem disponíveis no website do Instituto (iaholanda.org).



Isabel de Holanda, Glauco Campello e Clementina Duarte.
Fonte: IAHC.

Na Universidade Federal de Pernambuco (LIAU/DAU/UFPE), havia sido realizado, com recursos da Funcultura, um projeto cultural de restauro, digitalização e catalogação dos projetos arquitetônicos de Armando de Holanda, intitulado “Inventário Armando Holanda”, conduzido pela Professora Guilah Naslavsky e Adriana Freire. Posteriormente, a família responsabilizou o Instituto Armando de Holanda para administrar e fiscalizar os direitos autorais dos projetos e livro.

Além disso, o Instituto viabilizou, por meio do ex-reitor Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, com o auxílio do Prof. Ivan Vieira de Melo, que a guarda e o acesso aos projetos e suas imagens fossem destinados ao Memorial Denis Bernardes, na Biblioteca Central da UFPE, onde esse acervo se encontra atualmente disponível com bibliotecários para dar suporte e preservar o acervo.

Realizamos diversos eventos, tanto remotos quanto presenciais. Nessas ocasiões, promovemos homenagens por meio da Medalha Armando de Holanda Cavalcanti, seguidas de palestras sobre temas como arquitetura bioclimática, soluções sustentáveis em arquitetura, preservação histórica, história da arquitetura, cidades saudáveis e apresentações dos projetos de Armando, entre outros.



Medalha Armando de Holanda Cavalcanti. Fonte: IAHC.

A Medalha Armando de Holanda Cavalcanti tem grande importância nesse percurso, ao homenagear e celebrar profissionais cujas



contribuições são significativas e valiosas, como ocorreu em nossa mais recente homenagem ao Prof. Glauco Campello.

Além de acompanhar, apoiar e incentivar estudos sobre os projetos de Armando de Holanda, o Instituto valoriza pesquisas e preserva esse material em seu acervo.

Também promove a disponibilização de livros, com destaque para “Roteiro para Construir no Nordeste”. De uma forma mais ampla, o Instituto Armando de Holanda participa de estudos e pesquisas em várias áreas de atuação.

ALCILIA AFONSO: Quem faz parte do IAHC e de que forma, os membros interagem entre si?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Atualmente, o Instituto é composto por mim, Isabel de Holanda Marques, por Ernesto Marques, Beatriz Duarte de Holanda, Clementina Duarte dos Anjos, Mariana de Holanda Cavalcanti, Roberto Montezuma, Alcilia Afonso, Fernando Diniz Moreira e Glauco Campello, bem como jovens membros, Marina Holanda, Helton Pedrosa Rocha e Ivanilson Santos Pereira.



Isabel de Holanda na sede do IAHC. Fonte: IAHC, 2024.



Fernando Diniz, Isabel de Holanda, Alcilia Afonso e Roberto Montezuma. Fonte: IAHC.

O Instituto reúne membros multidisciplinares, que representam as diversas áreas de sua atuação. Para que essa dinâmica ocorra com boa comunicação entre todos os envolvidos desde o início de cada projeto, contamos com um coordenador, o diretor executivo. Ao longo desses primeiros seis anos, essa função vem sendo exercida por mim. Essa interação é essencial para o desenvolvimento de trabalhos de maior porte no Instituto, como a realização de eventos.

Tem sido uma experiência construtiva e bem-organizada, com uma produtividade que gera impacto e promove educação e desenvolvimento, sobretudo em representatividade ao Nordeste do Brasil. Colaboramos com instituições como a Fundaj, a UFPE, o CAU-PE, IAB-PE, e o Docomomo PE e PB, o que amplia nosso alcance e agrega um público considerável.

ALCILIA AFONSO: O livro “Roteiro para construir no Nordeste” é uma das principais referências para se projetar nos trópicos ensolarados, desde que foi lançado em 1976. Nos fale um pouco sobre a importância desta publicação para os profissionais de arquitetura no Brasil.





Capa do livro. Fonte: IAHC. Edição do grupal. UFCG, 2025.

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: O Roteiro é de grande importância por reconhecer o Nordeste tropical do Brasil como uma realidade geográfica, climática e cultural distinta, analisada e traduzida por Armando em princípios e métodos construtivos fundamentais, a partir de sua formação e de sua experiência como profissional e professor. A publicação também reafirma o valor do Nordeste brasileiro no campo da arquitetura, dando à região a mesma relevância atribuída a outros contextos amplamente estudados, embora muito diferentes da nossa realidade, como os países da Europa e dos Estados Unidos.

O Roteiro para Construir no Nordeste, como um manifesto, chama a atenção para aspectos que os arquitetos precisam observar e compreender em nossa região. Essas decisões envolvem soluções capazes de lidar com os elementos da natureza que muitas vezes se transformam ao longo do ano, como o forte sol, os ventos, a chuva, a umidade, a vegetação, os materiais e a cultura local, entre outros. São muitos os fatores a considerar, e todos devem ser analisados por meio de observação e pesquisa desde o início do projeto.

Armando organiza o livro em nove princípios construtivos: criar uma sombra, recuar as paredes, vazar os muros, proteger as janelas, abrir as portas, continuar os espaços, construir com pouco, conviver com a natureza e construir

frondoso. Dando sempre exemplos através de ilustrações.

Descrevendo brevemente, devemos criar uma sombra aberta que permita a circulação do ar, removendo o calor e a umidade e utilizar materiais que reflitam a radiação solar e evitem a transferência de calor para os interiores; garantir uma boa proporção entre entradas e saídas de ar nas vias de ventilação; adotar pé-direito altos, de modo que o ar quente, que naturalmente se expande e sobe, se concentre nas áreas mais elevadas, permitindo que o ar mais ameno se renove nas zonas inferiores; e prever diferentes formas de exaustão do ar quente nos ambientes.

Armando também propõe proteger paredes, janelas e portas da insolação, da umidade e das chuvas, por meio de recursos como varandas e beirais largos, que proporcionam sombra e permitem que portas e janelas permaneçam abertas, contribuindo para um melhor conforto ambiental. Defende ainda a permeabilidade dos muros, de modo a favorecer a circulação do ar, e chama atenção para a importância de observar o posicionamento do edifício em relação à trajetória do sol ao longo do ano, a fim de projetar proteções eficientes e evitar o uso excessivo de vidro em fachadas muito expostas à insolação.

Armando também alerta para a necessidade de adotar espaços contínuos, evitando compartimentar em excesso os ambientes internos, o que compromete a circulação do ar e pode ser agravado pelo excesso de mobiliário. Ele ressalta, ainda, que a integração com o nosso clima e com a nossa cultura de viver deve ser preservada.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da construção civil, ele defende a racionalização e a padronização construtiva por meio do uso de pré-moldados, salientando, porém, que esse processo não deve resultar em monotonia, mas sim permitir, por meio de métodos combinatórios, a criação de soluções mais originais.

Sua análise se conclui com a defesa de uma convivência generosa com a natureza, utilizando



a sombra como elemento fundamental de amenização do clima. Armando encerra essa reflexão com uma síntese precisa: *“Trabalhemos no sentido de uma arquitetura livre e espontânea, que seja uma clara expressão de nossa cultura e que revele uma sensível apropriação de nosso espaço; trabalhem com uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que, ao nos colocar em harmonia com o ambiente tropical, nos incite a nele viver integralmente”*.

ALCILIA AFONSO: Quantas edições foram feitas do livro?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Já foram realizadas três edições. O Roteiro é de direitos autorais da família de Armando de Holanda.

A primeira edição foi realizada em 1976, pelo próprio Armando de Holanda durante sua atuação como professor do Programa de Pós-graduação de Desenvolvimento Urbano, no DAU/UFPE, e impresso na editora da UFPE com auxílio e incentivo do chefe do departamento de arquitetura na época, o Prof. Zildo Sena Caldas.

A segunda edição ocorreu em 2010, quando do 19º Congresso Brasileiro de Arquitetos que ocorreu no Recife, onde o livro foi reeditado e impresso para ser entregue para os registrados no Congresso. Esta edição foi realizada pelo Prof. Roberto Montezuma, Prof. Geraldo Santana, entre outros.

A terceira edição foi realizada em 2018, por mim, junto ao Prof. Roberto Montezuma e Fernando Diniz, impressa pela Família Armando de Holanda e com apoio cultural da CEPE. Só desta terceira edição, já foram distribuídos, ou adquiridos, mais de 1.200 livros.

ALCILIA AFONSO: Qual a reverberação do “Roteiro” atualmente, onde a pauta vem sendo encontrar soluções para as mudanças climáticas de forma sustentável?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Nesse contexto, o “Roteiro para Construir no Nordeste” se torna extremamente atual, porque antecipa, de forma muito clara, princípios que hoje estão no centro do debate sobre sustentabilidade. Ao valorizar soluções passivas, o uso consciente dos

recursos naturais, a adaptação ao clima local e a redução da dependência de sistemas artificiais, o livro propõe uma arquitetura mais responsável do ponto de vista ambiental, energético e humano.

Em outras palavras, Armando de Holanda aponta para a necessidade de construir em harmonia com o meio ambiente, reduzindo impactos, promovendo conforto e reconhecendo que arquitetura e sustentabilidade devem caminhar juntas, sobretudo diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

O Roteiro apresenta soluções passivas voltadas à adaptação ao clima intenso do Nordeste tropical, marcado por forte insolação, calor e umidade. Essas soluções se baseiam em decisões projetuais capazes de amenizar o ambiente sem depender, necessariamente, do uso de ar-condicionado.

O uso excessivo de sistemas de climatização artificial também está associado, de forma indireta, à emissão de gases de efeito estufa, em razão do elevado consumo de energia elétrica. Essas emissões se acumulam na atmosfera, intensificando o efeito estufa e contribuindo para o aquecimento global. Como consequência, observamos mudanças climáticas aceleradas, eventos meteorológicos extremos e a elevação do nível do mar, entre outros impactos.

A obra se destaca também em sustentabilidade por considerar a experiência humana, por meio de estratégias que afetam o conforto ambiental e diretamente nossa saúde e nosso bem-estar.

Nesse sentido, o Roteiro para Construir no Nordeste permanece extremamente atual em ao defender soluções projetuais passivas e sustentáveis, capazes de reduzir impactos ambientais, promovendo uma arquitetura mais equilibrada em relação ao clima, ao meio ambiente e humano.

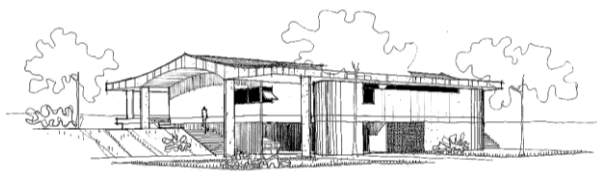
ALCILIA AFONSO: Falemos um pouco, sobre os projetos arquitetônicos de Armando de Holanda. Recentemente, foi desenvolvida uma pesquisa desenvolvida por mim e apoiada pelo edital de patrimônio cultural do FUNCULTURA 2024/2025 sobre 16 residências projetadas pelo



arquiteto no recorte de 1967- 1979. Como o IAHC recebeu os resultados desta pesquisa para a salvaguarda deste acervo residencial pernambucano?

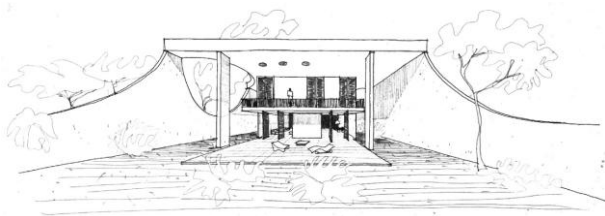
ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Para iniciar, gostaria de te parabenizar juntamente com sua equipe do Grupal/Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar, pelo excelente trabalho e pelos resultados alcançados.

Esta pesquisa teve grande impacto para mim e para minha família; foi a realização de um sonho pessoal e motivo de alegria para amigos, clientes e pessoas próximas, especialmente porque algumas dessas casas fizeram parte da minha convivência e algumas não mais existem, foram substituídas por edifícios.



Residência Fernando Brito. 1977. Fonte: Desenho de Armando de Holanda com edição de imagens de Helton Pedrosa. 2025. Coletado pela autora no MDB/LIAU UFPE. Inventário Armando de Holanda/ Instituto Armando de Holanda.2026.

Trata-se de uma pesquisa muito valiosa, e estamos publicando, por meio do Instituto Armando de Holanda, sua palestra, apresentando um resumo dos resultados do projeto.



Residência Cicero Morais. s/d. Fonte: Desenho de Armando de Holanda com edição de imagens de Helton Pedrosa. 2025. Coletado pela autora no MDB/LIAU UFPE. Inventário Armando de Holanda/ Instituto Armando de Holanda.2026.



Volumetria da Residência Cicero Morais. s/d. Fonte: Modelagem realizado por I. Pereira. 2025.

A pesquisa é criteriosa e apresenta o projeto de cada casa, além de uma análise desenvolvida a partir de uma metodologia estruturada em sete dimensões: histórica, espacial externa, espacial interna, tectônica, funcional, normativa e de conservação.

Todo o relatório está muito bem-organizado, com desenhos de grande qualidade e reconstruções virtuais que enriquecem significativamente o estudo.

Esse trabalho permite uma grande compreensão sobre as casas projetadas por Armando de Holanda. Os seus projetos revelam o cuidado com as proporções dos ambientes e com o uso de formas variadas, como geométricas e orgânicas.

O “Roteiro para Construir no Nordeste” se reflete claramente nesses projetos, ao apresentar as soluções arquitetônicas bioclimáticas adequadas ao clima tropical.

Com uma arquitetura moderna e inovadora para a época e apresentando algumas influências de grandes arquitetos da modernidade, sempre com o cuidado de realizar apropriada adaptação climática.





Casa Nilo Coelho.1976. Fonte: Modelagem de H. Pedrosa, 2025.

Este estudo das casas de Armando, assim como aqueles apresentados em seus livros “Patrimônio Industrial Arquitetônico de Pernambuco”(Afonso, 2024) , sobre algumas indústrias projetadas por Armando de Holanda, e “Brutalismo em Pernambuco: Guia da Arquitetura nas Décadas Ausentes”(Afonso, 2025) , que apresenta, entre outras obras, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG) —, é igualmente de grande importância e vem, aos poucos, permitindo um entendimento mais detalhado da produção arquitetônica de Armando de Holanda.

ALCILIA AFONSO: Agradeço o reconhecimento dos meus trabalhos de pesquisa e resultados obtidos, e sempre é um aprendizado muito grande ter acesso a tais projetos. E pergunto, quais resultados nesta pesquisa mais despertaram interesse para a preservação da obra de Armando? Os redesenhos, as reconstruções virtuais, as análises arquitetônicas apontando os critérios projetuais?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Todos estes resultados foram essenciais, e cada um esclarece diferentes informações, que se completam e enriquecem a pesquisa e amplia o entendimento sobre os critérios projetuais.

Além do mais, todas as informações são contribuições fundamentais para a preservação da obra e oferece um maior entendimento das soluções construtivas do “Roteiro para Construir no Nordeste”.

ALCILIA AFONSO: Observou-se na pesquisa, que a maior parte destas casas foram demolidas para dar lugar a edifícios multifamiliares, pois, infelizmente- por ser um patrimônio relativamente recente, não estavam protegidas

por lei de preservação. Pode-se exemplificar o caso da Residência Nilo Coelho (1976). Como o IAHC pretende contribuir na preservação documental deste acervo, considerando que o patrimônio construído já não mais existe? Que ações educativas e de socialização poderão ser realizadas para divulgar a obra do mestre?



A Casa Nilo Coelho estava localizada na Av. Beira Rio, no bairro da Ilha do Retiro, em Recife, e foi demolida para dar lugar a um edifício Fonte: Amorim, 2007.

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Como ações educativas para socializar o conhecimento referente à importância em se preservar o patrimônio arquitetônico recente, sempre, gostamos de realizar eventos presenciais com palestras e mesas redondas, finalizando com socialização.

Entretanto, gostaria também, de realizar exposições itinerantes, para que dessa forma, as pessoas pudessem observar os projetos por mais tempo e se colocando dentro do contexto e da análise.



Me interesse também, em editar vídeos elaborados e mais formais sobre a arquitetura de Armando de Holanda, bem como de outros arquitetos.

ALCILIA AFONSO: Quais projetos atuais ou futuros o Instituto vem apoiando e de que forma?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Nossos membros estão envolvidos em várias atividades que complementam o Instituto de várias formas.

Você, por exemplo, está liderando os estudos sobre projetos de Armando de Holanda e acabou de concluir a pesquisa sobre as casas, que ainda é uma novidade incrível. Está agora escrevendo um livro que lhe foi financiado pelo Funcultura como proponente, e que será intitulado “Armando de Holanda, Uma Arquitetura Local para os Trópicos”.

Através do Prof. Roberto Montezuma, coordenador geral do “Projeto Recife Cidade Parque”, está sendo desenvolvida uma iniciativa para criar parques, lugares de encontros e diversão, mas também, espaços públicos que procuram mitigar e preparar a cidade para o aumento do nível do mar e dos rios no Recife.

O Prof. Fernando Diniz Moreira segue com várias pesquisas e palestras nacionais e internacionais sobre arquitetura moderna, além de estar coordenando o núcleo do DOCOMOMO-PE, como você, que também coordena o núcleo do DOCOMOMO-PB.

Eu, Isabel de Holanda Marques, venho atuando junto às organizações que certificam construções sustentáveis, o GBC Brasil- o qual o Instituto Armando de Holanda participa como membro desde sua fundação. Além disso, sou creditada pelo USGBC e no GBC Brasil, como LEED Green Associate. Sem dúvida, promover o conhecimento e desenvolvimento de novas soluções em arquitetura sustentável é um objetivo do Instituto.

A minha irmã Beatriz, vem participando da organização “Fronteiras do Desenvolvimento”, que atua para acelerar a transição para uma sociedade mais justa e para favorecer a

regeneração dos ecossistemas, promovendo também economia circular.



Isabel de Holanda com seu esposo, Ernesto Marques. Fonte: IAHC.

Meu esposo, Prof. Ernesto Marques, tem realizado contribuições com estudos relacionados às cidades saudáveis e trabalha como médico e pesquisador em doenças infecciosas na FIOCRUZ, com pesquisas de saúde pública com dengue e chicungunha.

A minha mãe, Clementina Duarte, arquiteta e designer, construiu uma trajetória sólida e rica no campo do design e atua como arquiteta. Sua principal área de excelência é o design de joias.

No futuro, gostaríamos muito de continuar realizando vários eventos presenciais e remotos, exposições, vídeos, e várias formas de atuarmos juntos ou individualmente em prol da sociedade conduzindo educação e estudos.





Mariana de Holanda, Clementina Duarte e Beatriz de Holanda
Fonte: IAHC.

Estamos também sempre comercializando o livro “Roteiro para Construir no Nordeste”, bem como, distribuindo em instituições educacionais.

Divulgamos os resultados dos estudos e das pesquisas em andamento no Instagram (@instituto_armandodeholanda) e website www.iaholanda.org e publicamos eventos.

Estamos sempre à disposição para colaborar e oferecer suporte a quem nos procurar, através de nosso e-mail de contato: instituto@armandodeholanda.org.

ALCILIA AFONSO: Qual mensagem você gostaria de passar para a nova geração de estudantes de arquitetura que desenvolvem projetos nos trópicos ensolarados?

ISABEL DE HOLANDA MARQUES: Como já venho falando, recomendo o livro “Roteiro para Construir no Nordeste: Arquitetura como Lugar Ameno nos Trópicos Ensolarados”, de Armando de Holanda, como uma base essencial para pensar uma arquitetura bioclimática e sustentável nos trópicos. A obra apresenta, de forma muito clara, diversos princípios fundamentais sobre como construir de maneira adequada aos trópicos ensolarados.

Também recomendaria que estudassem o fenômeno do aquecimento global, especialmente neste momento de intensa industrialização, que vem acelerando seus efeitos. Acredito que, nos trópicos, enfrentaremos cada vez mais eventos extremos,

como chuvas intensas e ondas de calor. Se antes já precisávamos de favorecer o conforto ambiental com soluções adaptada a nosso clima, agora isso se torna ainda mais necessário.

Para casos em que o uso do ar-condicionado for indispensável, é fundamental proteger a edificação da insolação para reduzir o calor excessivo nos ambientes internos. Muitas dessas soluções construtivas estão presentes no Roteiro e contribuem para alcançar eficiência dos equipamentos, como temperaturas internas mais amenas e favorecendo uma distribuição mais adequada do ar refrigerado em todo o ambiente.

Entretanto, recomendo não construir apenas contando com ar-condicionado, pois irá acentuar o nosso impacto ambiental, inclusive com perda de energia nestes eventos extremos, ainda muito frequente.

ALCILIA AFONSO: Isabel, muito obrigada por suas importantes colocações e acredito, que esta conversa servirá de “pistas” imprescindíveis para quem deseja mergulhar na obra de Armando de Holanda e suas contribuições sobre arquitetura bioclimática e sustentabilidade!



PARA SABER MAIS SOBRE ARMANDO DE HOLANDA

AFONSO, Alcilia. **“As formas de morar em Pernambuco. Uma análise do patrimônio moderno residencial. Armando de Holanda.1967-1979”**. Recife: Relatório Final de pesquisa cultural. Projeto na área de Patrimônio Cultural apoiado pelo Edital Funcultura 2024/2025. Nº ON-843708739. 2026.

AFONSO, Alcilia. Armando de Holanda e a indústria. **Revista Projetar - Projeto e percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 32–49, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/35614>. Acesso em: 25 jan. 2025

AFONSO, Alcilia e PEDROSA, H. Armando atemporal: a permanência de princípios projetuais propostos por Armando de Holanda na contemporaneidade. Resultante de evento científico. In: 1º Seminário de arquitetura contemporâneas no Brasil. **Anais [...]**. Fortaleza: EDUFC, 2025.

AFONSO, Alcilia. **Modernidade arquitetônica tropical: patrimônio arquitetônico recifense e sua influência no Nordeste**. Recife: Editora Alcilia Afonso/ Cepe. Funcultura.2022.

AFONSO, Alcilia. **Patrimônio industrial em Pernambuco. Recortes tipológicos**. Recife: CEPE. 2024.

AFONSO, Alcilia. **Brutalismo em Pernambuco. Guia da arquitetura nas décadas ausentes. 1960-1985**. 1. ed. -- Camaragibe, PE: Ed. da Autora, 2025.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. **Obituario arquitetônico. Pernambuco modernista**. Recife, Editora UFPE, 2007.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste**. Recife, MDU/UFPE. 1976.

MONTEZUMA, Roberto; MARQUES, Isabel de Holanda (Orgs.). Cavalcanti, Armando de Holanda. **Roteiro para construir no Nordeste / Guidelines to build in northeast Brazil. Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados / Architecture as a pleasant place in the sunny tropics**. 3ª Edição, Brasília, CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, Família Amando de Holanda Cavalcanti, 2018.

SILVA, Geraldo Gomes da. Armando Holanda: Arquiteto dos Alegres Trópicos. **AU –Arquitetura e Urbanismo**, n. 69, dez. 96 /jan. 97. p. 65-71;1996.

